

é marcada pelos grandes temas da promessa, da eleição, do amor, da fidelidade e da esperança. Os principais temas e as seções correspondentes do Pentateuco podem ser analisados segundo o esquema seguinte: desde a criação do mundo até a genealogia de Abraão (cf. Gn 1-11); a história dos Patriarcas (cf. Gn 12-50); a saída do Egito (cf. Ex 1-15); a caminhada desde o Egito até o Sinai (cf. Ex 16-18); a revelação de Deus no Sinai (cf. Ex 19-Nm 10); a caminhada do Sinai até Moab (cf. Nm 10-36) e a renovação da Aliança, o livro de *Deuterônimo* (cf. Dt 1-34). A intenção querigmática é manter o leitor de cada geração atento aos sinais reveladores de Deus na história.

3.2 Os Livros históricos

A realização da Aliança proposta no Pentateuco encontra-se nos livros chamados de históricos. São livros que narram a caminhada histórica do povo através de sucessivas etapas, desde a chegada na terra prometida (por volta de 1200 antes de Cristo) até o início da dominação romana (por volta de 63 antes de Cristo). São eles: *Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, 1 e 2 Macabeus*.

É importante perceber que os termos história e históricos tem um grande sentido para nossa vida de fé. É na história que Deus age e se comunica com o ser humano.

Narrando os fatos e os acontecimentos de personagens como Josué, Samuel, Débora, Gedeão, Saul, Davi e Salomão, eles revelam o plano salvífico de Deus em favor do seu povo. Para esses homens e mulheres pertencentes a diferentes etapas da formação do povo de Israel, a vida é marcada por sua realidade histórica e pela escolha como instrumentos de Deus no cumprimento de seu desígnio salvífico.

A intenção catequética querigmática desses livros é conduzir o leitor aos fatos e acontecimentos das sucessivas etapas históricas, na busca de compreender que a "história é mestra da vida" e tem sempre uma mensagem eficaz. Saber ler a história é entender o processo da revelação de Deus.

3.3 Os Livros Poéticos e Sapienciais.

O terceiro conjunto de livros que compõe a Bíblia é intitulado de Livros Sapienciais ou Literatura Sapiencial. Os livros que formam esse conjunto são: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico.

De maneira poética e orante, o conjunto desses livros procura acentuar a forma dialogal com que Israel se dirige a seu Deus. São formados também de diversos gêneros literários e abordam uma diversidade de temáticas catequéticas de acordo com a situação em que o povo se encontrava. Alguns desses livros, como os salmos, são muito utilizados na liturgia.

Nesses livros, encontramos a sabedoria e a espiritualidade de Israel. Interessante perceber que um dos marcos profundos na vida da comunidade israelita é a sabedoria adquirida na experiência de vida diária, nas relações do cotidiano. Experiências acumuladas na partilha de vida, na meditação e reflexão dos fatos, narrados e transmitidos de uma geração à outra. Assim, nos livros sapienciais encontramos reflexões que brotam dos muitos problemas que povoam o dia a dia da vida de qualquer pessoa que busca o caminho da realização, felicidade e comunhão com Deus.

Encontramos diversos gêneros literários no conjunto desses livros. A sabedoria de cunho mais popular, vinda do cotidiano das casas, encontramos nos livros de Provérbios e no Eclesiástico em forma de coleção de frases curtas, sentenças ritmadas que ajudam a compreender e a encontrar uma saída nas diversas situações enfrentadas pelas pessoas. O Cântico dos Cânticos trata da experiência mais fundamental da vida: o amor humano, símbolo do amor de Deus para com o seu povo.

Já os livros de Jó, Eclesiastes e Sabedoria são estudos de sábios sobre os problemas mais profundos e globais, como o sentido da vida, a morte, a justiça, a vida social, a origem do mal, a natureza da sabedoria, entre outros.

No período do pós-exílio, enquanto nos círculos dos sábios se desenvolvia a literatura sapiencial, o povo elaborava um novo estilo literário apresentando uma mensagem de resistência. São as chamadas novelas populares. São textos provindos das celebrações ou encenações feitas nas aldeias da Judeia. Pertencem a esse estilo literário os livros de *Rute, Tobias, Jonas, Ester e Judite*. De certa maneira, o livro do *Cântico dos Cânticos*, por seu conteúdo e origem, também se enquadra aqui. Esses escritos relatam experiências e problemas das aldeias dos camponeses no interior da Judeia: pão, terra, descendência, religiosidade, perseguições, migrações, relacionamentos, guerras e vinganças. Nessas novelas, encontramos escondida uma nova proposta que surge a partir das mais antigas tradições do povo, guardando a memória da aliança, do êxodo, do exílio e de tudo aquilo que pertencia ao projeto original relacionado ao Pentateuco. Dessa

Capítulo 3

Os Livros como casa da Palavra

“Então Filipe começou a falar e, partindo dessa passagem da

Escritura, anunciou-lhe Jesus” (At 8,35)

Deus não se esgota em nenhuma pessoa, acontecimento ou livro. Pela sua revelação, “Deus invisível (Cl 1,15; Tm 1,17), no seu imenso amor, fala as pessoas como amigas (cf. Ex 33,11; Jo 15,14-15) e conversa com elas para as convidar e admitir à comunhão com Ele” (DV, n. 1).

Esta conversa-revelação de Deus acontece ao longo da caminhada histórica do povo de Israel. Uma caminhada de quase dois mil anos. Por isso, além da grande divisão que compõe catequeticamente a Sagradas Escrituras, conforme o esquema acima, notamos que existem outras unidades que formam o conjunto da Bíblia.

A Bíblia é uma coleção de narrativas em forma de prosa e poesia as quais testemunham e revelam a presença amorosa de Deus na vida das pessoas, especialmente do povo Israel nas diferentes etapas de sua história. Essas narrativas agrupam-se em diferentes coletâneas de livros que vamos aprofundar a seguir.

3.1 O Pentateuco

O primeiro conjunto desses livros é chamado de *Pentateuco* (do grego “cinco rolos” ou “livros”). Designa os primeiros cinco livros da Bíblia: *Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterônimo*. Com uma leitura atenta desse bloco, percebemos toda uma catequese profunda ao apresentar o modo como as pessoas foram associando os acontecimentos de sua vida à ação de Deus que com sua Palavra foi dando ordem às coisas criadas e orientando a vida das pessoas. Nesse processo pedagógico,

e profetas menores. Não porque uns sejam mais importantes que outros, mas simplesmente pelo tamanho de seus livros. Os profetas maiores são três: *Isaias, Jeremias, Ezequiel*. Os menores são doze: *Oséias, Joel, Arnós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zaccarias e Malaquias*. Nessa coleção, em nossas Bíblias cristãs, foram acrescentados outros livros que não são exatamente proféticos: o livro *apocalíptico de Daniel*, o livro de *Baruc* e as *Lamentações* atribuídas ao profeta Jeremias.

A mensagem catequética do profeta varia de acordo com seus ouvintes e com o contexto histórico em que ele vive. Cada profeta tem o seu estilo próprio e pronuncia anúncios e denúncias diante de situações bem determinadas. É sempre um conteúdo de esperança e vida, fazendo a memória dos feitos de Deus na história. O querigma da profecia tem por objetivo manter o povo na fidelidade à fé professada ao Deus da Aliança.

A profecia é muito maior do que os livros proféticos. Há também pessoas, que mesmo não tendo escritos livros, são reconhecidas como profetas e profetisas e aparecem na Bíblia. Assim é o caso de Samuel, Natã, Elias e Eliseu. Juntamente com eles, aparecem também outros profetas, homens e mulheres cujos nomes, em geral, são menos familiares ao leitor. Por exemplo, Aias, de Siló (cf. 1Rs 14,2-18); Débora (cf. Jz 4,4-5); Gad “vidente de Davi” (cf. 2Sm 24,11-14;18-19); Hulda (cf. 2Rs 22,14-20); Miriam, a irmã de Moisés e Arão (cf. Êx 15,20-21).

3.5 Os Evangelhos

Os Evangelhos e demais escritos do Novo Testamento nasceram da mesma experiência que originou o Antigo Testamento. A finalidade desses escritos é eminentemente catequética. Nos evangelhos encontramos os gestos e as palavras de Jesus de Nazaré, o Cristo de nossa fé, e como se deu o processo catequético na formação dos seus primeiros seguidores.

Os Evangelhos são quatro formas querigmáticas de apresentar Jesus, o Filho de Deus, Palavra encarnada, no ambiente de comunidades diferenciadas. São eles: *Matheus, Marcos, Lucas e João*. Os Evangelhos não são uma biografia, ou história de Jesus, mas sim um anúncio para conduzir o leitor à fé em Jesus, isto é, ao compromisso de continuar sua obra, pela palavra e ação. Os quatro evangelistas procuram acentuar essa dimensão profunda de Jesus e sua proposta de Reino aos interlocutores de comunidades diferentes. Por isso, os Evangelhos tem muita semelhança entre si, porque Jesus é o mesmo. Mas ao mesmo tempo tem muitas diferenças por que surgiram em comunidades diferentes.

ato e acontecimento. Essa Palavra antes de ser escrita num livro, foi vivida pelo povo. Depois, por um longo tempo, foi narrada em encontros e celebrações. Surge assim a tradição oral, onde os fatos eram narrados de geração em geração (cf. Sl 78). Só depois, bem mais tarde, foram colocadas por escrito.

A Igreja considera como Palavra de Deus, escrita sob inspiração divina, tanto o Antigo Testamento. Embora nós sejamos seguidores de Jesus Cristo e vivemos a Nova Aliança no seu sangue, os livros do Antigo Testamento são integralmente acolhidos na pregação evangélica da Igreja. Os livros do Antigo Testamento adquirem e manifestam a sua significação completa no Novo Testamento e esse os iluminam e explicam (cf. DV, n. 16). A palavra *Testamento* deve ser compreendida como a Aliança que Deus Pai, em sua bondade e amor, quis estabelecer com a humanidade. Essa aliança foi estabelecida por primeiro com o povo de Israel, por intermédio de Moisés, o escolhido por Deus para conduzir seu povo no caminho da Palavra. A Nova Aliança foi estabelecida com o seu próprio Filho Jesus Cristo. Nele se dá cumprimento da Antiga Aliança.

O Novo Testamento tem como objetivo central a Palavra de Deus que se manifesta na pessoa de Jesus Cristo. Ele é o Filho de Deus que se fez carne e veio morar entre nós (cf. Jo 1, 14). Verdaderamente homem, é para nós caminho de vida com seus atos, ensinamentos, paixão e glorificação que se encontram nos Evangelhos e que são o coração de toda a Bíblia (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 124-125).

O Diretório Nacional de Catequese acentua que “o texto sagrado nasceu em experiência comunitária: foi o processo que o próprio Deus escolheu para se comunicar. É função do texto bíblico alicerçar e vivificar a comunidade dos que creem, fazendo crescer a unidade da Igreja, que não é uniformidade, mas deriva de um espírito básico de comunhão. A Bíblia nasceu na e para a comunidade de fé. Ela será vista em suas perspectivas mais importantes só quando relacionada com a comunidade” (cf. DNC, n. 177-185).

A Bíblia não foi escrita de uma só vez. Levou muito tempo até atingir a atual lista de livros. Hoje, a Bíblia é na verdade uma pequena biblioteca formada por 73 livros que buscam preservar a memória da caminhada histórica do povo de Deus. Desses 73 livros, 46 formam o Antigo e 27 o Novo Testamento. Ela também não foi escrita num único lugar

Igrejas Cristãs, não a uma só pessoa ou comunidade. São elas: *Carta de Tiago*, *1ª Carta de Pedro*, *2ª Carta de Pedro*, *1ª Carta de João*, *2ª Carta de João*, *3ª Carta de João*, *Carta de Judas*. Sua intenção catequética é assegurar o leitor, que é um convertido a Jesus Cristo, a permanecer firme na fé e na caminhada, testemunhando o seu batismo.

3.8 Apocalipse

As Sagradas Escrituras concluem com o livro do *Apocalipse*. Apocalipse quer dizer Revelação. Catequeticamente significa: tirar o véu, desvelar, descobrir, manifestar e, portanto, revelar. É um escrito de resistência que quer animar a esperança das comunidades cristãs em momentos críticos de perseguição do Império Romano. Por isso, usa um gênero literário especial, em forma de código, para que as comunidades entendessem a mensagem e seus perseguidores não.

O autor desse escrito deseja, portanto, animar os primeiros cristãos perseguidos e martirizados, por causa de sua fé e do testemunho. É uma catequese de esperança para as comunidades em tempos de perseguição, baseada na fé em Jesus Cristo ressuscitado, o único Senhor e o Vencedor de todas as forças do mal. Não se trata de adivinhação do futuro, mas de uma profecia que revela o testemunho das Igrejas na história. O centro da mensagem do livro é o convite à adesão ao projeto de Jesus Cristo: *Ele morreu, está vivo, e agenda história* (cf. Ap 1, 1-3).

Sua intenção querigmática é levar os cristãos, espalhados nas Igrejas da Ásia, a aderir a Jesus Cristo. Ele é o centro da mensagem para todas as comunidades. Sua presença não é uma ideia, uma doutrina e, sim, um acontecimento: *a vida que passa pela Morte e Ressurreição*. Ele visita as Igrejas para chamar à conversão. Por seu grande amor por cada comunidade, ele corrige e educa (cf. Ap 3, 19), repreende as que se afastam do Reino de Deus (cf. Ap 2, 22) e elogia as que perseveram no caminho (cf. Ap 2, 8-11).

Para Refletir:

1. O que você mais gostou e descobriu no conjunto dos livros que compõem a Bíblia?
2. De que forma a catequese poderia explicar as Escrituras de modo que desperte no catequizando gosto pela leitura?

Capítulo 2

A pedagogia da Palavra

"Então convidou Filipe a subir e sentar-se junto dele" (At 8,31)

Ler a Bíblia é buscar captar e acolher o Espírito que se esconde por trás das palavras. A Palavra de Deus é sempre um convite a ler e entender a Revelação de Deus presente nos fatos e acontecimentos contidos no texto bíblico. Ler a Bíblia é deixar-se interpelar pela Palavra, assimilando-a e buscando descobrir a mensagem reveladora de Deus que o texto quer dizer. Faz parte do método catequético o processo da leitura e da explicação da Palavra, numa dimensão pedagógica e mistagógica, para um grupo específico de fiéis. Esse processo de transmitir e anunciar um determinado texto bíblico exige por parte do catequista uma dupla fidelidade: Em primeiro lugar, fidelidade ao texto bíblico, lido dentro do contexto que o originou. Em segundo lugar, fidelidade aos ouvintes, sabendo atualizar o texto lido a partir do contexto dos catequizandos, ou seja, atualizando-o no contexto em que está inserido o grupo com quem se trabalha.

O eunuco convidou Filipe a *subir e sentar* para explicar a passagem que ele estava lendo. Em Atos dos Apóstolos *subir e sentar* aponta para o querigma que é o primeiro anúncio. Esse processo catequético deve ser acompanhado por uma explicação à luz dos acontecimentos da história da salvação. Na ação do encontro interativo a partir do espaço da carruagem no caminho de Jerusalém a Gaza (cf. At 8,26), dá-se uma catequese bíblico-vivencial, a partir do profeta Isaías, mas que chega a Jesus Cristo.

O texto que o eunuco estava lendo era o Cântico do Servo Sofredor (cf. Is 52,13; 53,12) presente na profecia de Isaías. Esse mesmo texto era lido pelas comunidades cristãs para compreender a paixão, morte e ressurreição de Jesus. Ou seja, as comunidades liam e entendiam as Escrituras a partir do mistério pascal. Esse é o processo catequético que Filipe ensina ao eunuco. É preciso ler o Antigo Testamento para compreender quem é Jesus e sua proposta de vida e salvação. É nesse sentido

conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo. Ela forja a identidade cristã com as convicções fundamentais e acompanha a busca do sentido da vida" (Dap, n. 291).

O Novo Testamento traz vários exemplos de pessoas que, ao fazer a experiência da fé no encontro com Jesus Cristo, viram seus sonhos serem alimentados e suas vidas renovadas. Vejamos alguns deles: Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (cf. Jo 3,1-21); o cego Bartimeu, modelo de discípulo, acolhe a cura e torna-se seguidor de Jesus (cf. Mc 10,52); Zaquê e a sua vontade de ser diferente, ele passa por uma mudança radical (cf. Lc 19,8); o cego de nascimento e seu desejo de luz interior (cf. Jo 9); a Samaritana e seu desejo de saciar sua sede; ela pede da água da Vida e torna-se missionária entre o seu povo (cf. Jo 4,15-28-29). Todos, graças a esse encontro, foram iluminados e recriados, porque se abriram à experiência da misericórdia do Pai, que se oferece por sua Palavra de verdade e vida (cf. Dap, n. 249).

Para Refletir:

1. Você se sente encantado pela leitura da Palavra de Deus através da Bíblia e da vida? Por quê?
2. A leitura que você faz da Bíblia aumenta em você o desejo de participar de sua comunidade? De que maneira?

sai da minha boca e para mim não volta sem produzir seu resultado, sem fazer aquilo que planejei, sem cumprir com sucesso a sua missão" (Is 55, 10-11).

O eunuco não desejava ter apenas uma simples explicação e sim de alguém que o conduzisse no caminho da Palavra. Ele queria aprender a interpretar, ou seja, entender o texto como uma resposta às buscas de sua vida. Aqui está o segredo para nós catequistas. Aprender buscar e viver antes, para depois interpretar o texto. Só pode trabalhar com a Palavra quem se deixa trabalhar pela Palavra. A resposta ao catequista Filipe é válida para os nossos dias. Pois o catequista como o comunicador da Palavra de Deus tem a missão de guiar e conduzir os catequizandos no caminho da Palavra.

O Diretório Nacional de Catequese, ao afirmar que "a fonte na qual a catequese busca a sua mensagem é a Palavra de Deus", chama atenção dos catequistas e de toda a ação evangelizadora da Igreja sobre a importância da Palavra como força vital para o processo iniciático da fé (Cf. DNC, n. 106). Reconhecer e conceber as Sagradas Escrituras como livro da catequese por excelência é tarefa que os novos tempos nos impõem.

Recentemente recordou-nos a *Verbum Domini* do Papa Bento XVI que "a catequese deve estar impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados e que a atividade catequética implica sempre abeirar-se das Escrituras na fé e na Tradição da Igreja, de modo que aquelas palavras sejam sentidas vivas, como Cristo está vivo hoje..." (VD, n. 74).

Na catequese aprendemos que Deus nos fala pela *Escritura* e pela *Tradição*. Por isso, a catequese tem a missão primeira de acentuar a importância do valor da Tradição no processo de transmissão do conteúdo da fé. Nesse sentido, o Diretório Nacional de Catequese nos adverte: "Ao tesouro da *Tradição* pertence também o testemunho dos que ouviram e viveram essa Palavra transmitida de geração em geração (Cf. Mc 12,9; Rm 15,4; 2Tm 3,16-17). A *Palavra de Deus*, assim amplamente entendida, está presente e ressoa na Tradição dos Santos Padres, no tesouro da Liturgia, no Magistério dos pastores, no testemunho dos mártires e na vida dos santos, no trabalho dos missionários, na religiosidade do povo, na caridade viva dos cristãos... (Cf. DGC, n. 95). É essa *Palavra* que ilumina nossa existência e continua sendo caminho da Revelação de Deus para nós hoje. Por isso, a fonte da evangelização e da catequese é a *Palavra de Deus*. A Igreja transmite e esclarece os fatos e as palavras

também afirma essa necessidade de ir à Palavra com o desejo de crescer e alimentar a fé cristã. É preciso ir ao texto acreditando ser ele o eixo da vida, como diz o próprio Cristo: "*Examinai as Escrituras, pensando ter nelas a vida eterna, e são elas que dão testemunho de mim*" (Jo 5,39).

Quanto aos critérios, o Diretório também nos alerta que "os textos bíblicos tem um valor próprio e especial e por isso foram conservados ao longo de tanto tempo, a Tradição os considerou inspirados." Por isso, "é necessário descobrir estes valores presentes nos textos e deixar que eles iluminem nossa vida" (DNC, n. 109).

Todo texto da Bíblia requer uma atenção ao contexto em que nasceu. Esse contexto supõe entender a geografia, a história, a dimensão cultural-social e os personagens que aparecem no texto, evitando assim interpretações daquilo que o texto não diz. Nesse sentido, o Diretório nos exorta: "às vezes é tão grande a ânsia de se servir do texto para expor as próprias ideias, que não se presta atenção ao que ele tem a dizer. Tudo isso requer empenho para que pequenas dificuldades com o texto não distraiam da mensagem fundamental que a Bíblia traz: o mistério da vida, da história, do Deus sempre imprevisível" (DNC, n. 109).

Na verdade, esse critério é de fundamental importância para a leitura da Bíblia, que nos ajuda a superar os riscos de uma leitura fundamentalista. Nossa Igreja tem nos alertado para esse tipo de leitura, pois ela não contribui no despertar de uma visão encarnada na realidade. A prática da Leitura Orante da Bíblia conduz ao encontro com Jesus Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus Messias, à comunhão com Jesus Filho de Deus e ao testemunho de Jesus, Senhor do universo (Cf. DAp, n. 249). Os animadores das comunidades e os catequistas são aqueles que por primeiro tem uma iniciação às Sagradas Escrituras e uma intimidade orante com a Palavra, para ajudar as pessoas, os catequizandos, as comunidades, os círculos bíblicos a despertarem o gosto pela leitura orante bíblica e a sua aplicação na vida diária.

O Diretório Nacional de Catequese fala também em diversos métodos da Leitura Orante da Bíblia e dentre eles destaca o Método da *Lectio Divina*, como uma das formas muito ricas de se apropriar do texto bíblico.

5.1 Passos pedagógicos da Leitura Orante - *Lectio Divina*

A Leitura Orante indica a prática da leitura que os cristãos fazem da Bíblia para alimentar a sua fé, a sua esperança e o seu amor e compromisso

iniciação cristã e de animação bíblica nas comunidades primitivas. Uma catequese que acontecia através do encontro, do anúncio, da explicação do mistério a partir da Palavra e da opção pelo Batismo. O episódio relatado em Ato 17 é inspirador para este livro que quer ajudar os catequistas a entender melhor a Bíblia, a explicá-la melhor aos seus catequizandos, a viverem melhor a Palavra de Deus e torná-la anúncio a todos. Dessa forma, poderemos exercer, testemunhar e viverem melhor nosso ministério bíblico-catequético.

nas mãos a Sagrada Escritura, a fim de adquirir o conhecimento de Cristo” (Santo Ambrósio). Nossos bispos, reunidos em Aparecida na V Conferência do Episcopado latino-americano e caribenho, também afirmaram: “Entre as muitas formas de se aproximar da Sagrada Escritura existe uma privilegiada à qual todos estamos convidados: o exercício da Leitura Orante pela Lectio Divina” (DAP, n. 249). Dessa rica experiência a catequese há que saborear para poder produzir muitos frutos.

5.2 Um exemplo de Leitura Orante usando o método da Lectio Divina

Texto escolhido: Lc 19, 1-10

Ambiente

(Flores, o livro da Bíblia num lugar de destaque, vela grande, um cartaz com uma frase do texto bíblico que será lido, meditado, orado e contemplado)

Acolher com alegria os catequizandos, criando um clima favorável para o encontro com a Palavra:

Cantar um refrão orante, como: “A Palavra está perto de ti em tua boca e em teu coração”;

Iniciar o encontro com a invocação do Espírito Santo, depois que todos foram acolhidos e acomodados.

1. Leitura

- Provocar o grupo a ler atentamente na Bíblia o texto escolhido.
- Introduzir o diálogo com o texto através da pergunta: *O que diz o texto?*
- Ler o texto, compor a cena, imaginar os personagens, o lugar da cena, as ações e a reações dos personagens envolvidos na narrativa.

2. Meditação

- Conduzir o grupo à meditação com a pergunta: *O que diz o texto para mim/nós?*

É fascinante olhar para a Bíblia como o livro da Vida e Palavra de Deus. Desde o Concílio Vaticano II, a Bíblia ocupou um espaço privilegiado na família, nos grupos de reflexão e nas comunidades.

Nosso grande incentivo quanto à valorização da Bíblia, além do Concílio Vaticano II, nos veio também da Pontifícia Comissão Bíblica, que ao publicar o documento "Interpretação da Bíblia na Igreja", afirma "que o interesse pela Bíblia aumentou entre os católicos e favoreceu o progresso da vida cristã" (p. 33). E continua destacando que "as Escrituras ocuparam os momentos importantes de renovação na vida da Igreja, desde o movimento monástico dos primeiros séculos até a época recente do Concílio Vaticano II" (p. 119).

Na esperança de fomentar o crescimento na fé e vivência bíblica, a Igreja no Brasil vem desenvolvendo toda uma prática de leitura. Oração da Palavra de Deus que muito contribui para o sustento da fé e da caminhada cristã das pessoas. É uma forma muito rica de tornar a Palavra de Deus mais próxima da realidade do povo de Deus. Cada vez é mais notável que a Leitura Oração da Palavra de Deus nas famílias, nos grupos de reflexão e nas comunidades se faz necessária para uma maior liberdade de expressão, diálogo e comunhão com as culturas e religiões.

Os Documentos recentes nos alertam para uma ampla familiaridade com a Palavra de Deus, bem como a formação bíblica das lideranças: "é bom que haja agentes preparados para dinamizar o trabalho de cada grupo, mas esses agentes devem respeitar a sabedoria popular e não se transformarem em professores que pensam pelo povo" (Crescer na Leitura da Bíblia. Estudo da CNBB, n. 86).

Por tudo isso vale a pena lembrar o que diz o Diretório Nacional de Catequese a respeito do uso da Bíblia no processo catequético: devemos usar a Bíblia em busca de uma educação tendo como meta uma fé esclarecida e engajada sem esquecer os dois grandes objetivos gerais para esse uso. Em primeiro lugar, nossa meta catequética ao nos voltarmos para a Bíblia é formar a comunidade de fé, de gente que lê, reflete e reza a Palavra de Deus e, a partir daí, tendo descoberto a vontade de Deus a seu respeito, tornar-se uma presença de fé na Igreja e na Sociedade. Em segundo lugar, a Bíblia deve alimentar nossa identidade cristã, reforçando nossas opções de fé e de vida, sabendo dar aos outros as razões de nossa esperança (cf. 1Pd 3,15; DNC, n. 108).

A Palavra de Deus, fonte da catequese

1.ª Edição - 2014

Diretor Editorial:

Mons. Jamil Alves de Souza

Coordenação:

Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética

Revisão:

Pedro Paulo

Projeto Gráfico e Capa:

Edições CNBB

Imagem da Capa:

Jr. Laide Inês Sonda, PDDM

Diagramação:

Laurina Martins Vinha

C748p Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / A palavra de Deus, fonte da catequese. Brasília, Edições CNBB, 2014.

32 p. : 15 x 21 cm
ISBN 978-85-7972-301-8

1. Catequese - Evangelização
2. Igreja Católica - Missão
3. Pastoral - Igreja Católica
4. Catequese - Formação

CDU: 268

Em nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB. Todos os direitos reservados. ©

Bibliografia Consultada

- ALBERICH, Emilio. *Catequese evangelizadora: Manual de catequética fundamental*. Tradução de Luiz Alves de Lima. São Paulo: Salesiana, 2007.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 12. ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Canção Nova, 2012.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada: Orientações e Conteúdo*. 27. ed. São Paulo: Paulinas, 1999. (Documentos da CNBB, 26)
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2006. (Publicações da CNBB, 1)
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 2011-2015*. Brasília: Edições CNBB, 2008. (Documentos da CNBB, 94)
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja*. Brasília: Edições CNBB, 2012. (Documentos da CNBB, 97)
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã. Um processo de inspiração Catecumenal*. Brasília: Edições CNBB, 2009. (Estudos da CNBB, 97)
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A Palavra na História*. Uma mensagem dos bispos para toda Igreja. Brasília: Edições CNBB, 2011. (Coleção Catequese à Luz do Diretório Nacional de Catequese, 5)
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para catequese*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus, 2007.